

Porque se celebra o Natal?

Jesus Cristo nasceu num dia 25 de dezembro? Como aconteceu? Os Reis Magos existiram? Aqui tens a resposta a algumas das perguntas mais habituais sobre o Natal.

02/12/2019

Sumário:

1. Que é o Natal?

2. Porque se celebra o Natal no dia 25 de dezembro?

3. Como foi o nascimento de Jesus?

4. E o que é a Epifania?

.....

“Se queremos festejar o verdadeiro Natal, contemplemos este sinal: a simplicidade frágil dum pequenino recém-nascido, a mansidão que demonstra no estar deitado, a ternura afetuosa das fraldas que O envolvem. Ali está Deus” (Homilia do Papa Francisco, 24/12/2016).
.....

1. Que é o Natal?

O Natal é a festa que comemora o nascimento de Jesus Cristo. É um dia importante para os cristãos porque se celebra que Jesus Cristo, o Filho de Deus “por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus, e se

encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem” (Credo Niceno-Constantinopolitano). A fé na verdadeira encarnação do Filho de Deus é o sinal distintivo da fé cristã: «Reconheceis que o espírito é de Deus por isto: todo o espírito que confessa Jesus Cristo que veio em carne mortal é de Deus» (1Jo 4, 2).

A vinda do Filho de Deus à terra é um acontecimento tão imenso que Deus quis prepará-lo durante séculos. São João Baptista é o precursor (cf. At 13, 24) imediato do Senhor, enviado para preparar-Lhe o caminho (cf. Mt 3, 3).

Cada ano, a Igreja prepara-se para o Natal com o tempo litúrgico do Advento, que dura quatro semanas (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, n. 463, 522-524).

Textos de São Josemaria para meditar

Natal. Escreves-me: "Unindo-me à santa espera de Maria e de José, também eu espero, com impaciência, o Menino. Que contente hei de ficar em Belém! Pressinto que vou rebentar numa alegria sem limites. Ah! E, com Ele, também eu quero nascer de novo..." - Oxalá se torne verdade esse teu querer!

(Sulco, n. 62)

Quando chega o Natal, gosto de contemplar as imagens do Menino Jesus. Essas figuras que nos mostram o Senhor tão apoucado, recordam-me que Deus nos chama, que o Omnipotente Se quis apresentar desvalido, quis necessitar dos homens. Do berço de Belém, Cristo diz-me a mim e diz-te a ti que precisa de nós; reclama de nós uma vida cristã sem hesitações, uma vida de entrega, de trabalho, de alegria

(*Cristo que passa*, n. 18)

Ao pensar nos lares cristãos, gosto de imaginá-los luminosos e alegres, como foi o da Sagrada Família. A mensagem de Natal ressoa com toda a força: *Glória a Deus no mais alto dos Céus e paz na terra aos homens de boa vontade. Que a Paz de Cristo triunfe nos vossos corações*, escreve o Apóstolo. Paz por nos sabermos amados pelo nosso Pai, Deus, incorporados em Cristo, protegidos pela Virgem Santa Maria, amparados por S. José. Esta é a grande luz que ilumina as nossas vidas e que, perante as dificuldades e misérias pessoais, nos impele a seguir animosamente para diante. Cada lar cristão deveria ser um remanso de serenidade, em que se notasse, por cima das pequenas contrariedades diárias, um carinho e uma tranquilidade, profundos e sinceros, fruto de uma fé real e vivida.

(Cristo que passa, n. 22)

2. Porque se celebra o Natal no dia 25 de dezembro?

Da data do nascimento de Jesus os Evangelhos não dizem nada. Até ao século III, não temos notícias sobre a data do nascimento de Jesus. Os primeiros Padres e escritores eclesiásticos assinalam datas diversas. O primeiro testemunho indireto de que a celebração do nascimento de Cristo é no dia 25 de dezembro é referido por Sexto Júlio Africano no ano 221. A primeira referência direta da sua celebração é a do calendário litúrgico filocaliano do ano 354 (MGH, IX, I, 13-196): *VIII kal. Ian. natus Christus in Betleem Iudeæ* (“no dia 25 de dezembro nasceu Cristo em Belém da Judeia”). A partir do século IV, os testemunhos deste dia como data do nascimento de Cristo tornam-se comuns na

tradição ocidental. Na oriental, prevalece a data de 6 de janeiro.

Uma explicação bastante difundida é a de que os cristãos optaram pelo dia porque, a partir do ano 274, em 25 de dezembro celebra-se em Roma o *dies natalis Solis invicti*, o dia do nascimento do Sol invicto, a vitória da luz sobre a noite mais longa do ano. A liturgia de Natal e os Padres da época estabeleciam um paralelismo entre o nascimento de Jesus Cristo e expressões bíblicas como “sol de justiça” (Ml 4, 2) e “luz do mundo” (Jo 1, 4ss.) No entanto, não há provas de que isto foi assim e parece difícil imaginar que os cristãos quisessem adaptar festas pagãs ao calendário litúrgico, especialmente quando acabavam de experimentar a perseguição. É possível, todavia, que com o transcorrer do tempo, a festa cristã absorvesse a festa pagã.

Existem diversas explicações que podemos ler aqui.

Textos de São Josemaria para meditar

Vai até Belém, aproxima-te do Menino, baila com Ele, diz-lhe muitas coisas vibrantes, aperta-o contra o coração...

Não estou a falar de infantilidades: falo de amor! E o amor manifesta-se com factos: na intimidade da tua alma, bem o podes abraçar!

(*Forja*, n. 345)

Ao falar diante do presépio sempre procurei ver Cristo Nossa Senhor desta maneira, envolto em paninhos sobre a palha da manjedoura, e, enquanto ainda menino e não diz nada, vê-Lo já como doutor, como mestre. Preciso de considerá-l'O assim, porque tenho de aprender d'Ele. E para aprender d'Ele é

necessário conhecer a sua vida: ler o Santo Evangelho, meditar no sentido divino do caminho terreno de Jesus.

Na verdade, temos de reproduzir na nossa, a vida de Cristo, conhecendo Cristo à força de ler a Sagrada Escritura e de a meditar, à força de fazer oração, como agora estamos fazendo diante do presépio. É preciso entender as lições que nos dá Jesus já desde menino, desde recém-nascido, desde que os seus olhos se abriram para esta bendita terra dos homens.

(*Cristo que passa*, n. 14)

3. Como foi o nascimento de Jesus?

Pelos Evangelhos sabemos que Maria e José eram de Nazaré mas que, por um édito de César Augusto, tiveram que se deslocar até Belém – a cidade de José – para cumprir o censo.

São dois os evangelistas, Mateus e Lucas, que nos dizem que Jesus nasceu em Belém. Além disso, Lucas indica que Maria, depois de dar à luz ao seu filho “o envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria.” A “manjedoura” indica que naquele sítio onde nasceu Jesus se guardava o gado. Lucas refere também que o menino no presépio será o sinal para os pastores de que ali nasceu o Salvador.

A tradição da Igreja transmitiu desde muito cedo o caráter sobrenatural do nascimento de Jesus.

Catecismo da Igreja Católica, n. 499

Evangelho de São Lucas, capítulo 2

Evangelho de São Mateus, capítulo 2

Textos de São Josemaria para meditar

“Foi promulgado um édito de César Augusto, que manda recensear toda

a gente. Para isso, cada qual tem de ir à terra dos seus antepassados. - Como José é da casa e da família de David, vai com a Virgem Maria, de Nazaré até à cidade chamada Belém, na Judeia (Lc II, 1-5).

E, em Belém, nasce o nosso Deus: Jesus Cristo! Não há lugar na pousada: num estábulo. - E Sua Mãe envolve-O em paninhos e reclina-O no presépio (Lc 11, 7). Frio. - Pobreza. - Sou um escravozito de José. - Que bom é José! Trata-me como um pai a seu filho. - Até me perdoa, se estreito o Menino entre os meus braços e fico, horas e horas, a dizer-Lhe coisas doces e ardentes!...

E beijo-O - beija-O tu - e embalo-O e canto para Ele e chamo-Lhe Rei, Amor, meu Deus, meu Único, meu Tudo!... Que lindo é o Menino... e que curta a dezena!"

(Santo Rosário, comentário ao terceiro mistério gozoso)

Jesus nasceu numa gruta em Belém, diz a Escritura, "porque não havia lugar para eles na estalagem".

Não me afasto da verdade teológica, se te disser que Jesus ainda está à procura de pousada no teu coração...

(*Forja*, n. 274)

4. E o que é a Epifania?

A Epifania e a manifestação de Jesus como Messias de Israel, Filho de Deus e Salvador do mundo. A festa da Epifania, que se celebra[em Portugal] no domingo mais próximo de 6 de janeiro, comemora a adoração de Jesus por uns “magos” vindos do Oriente. Nestes “magos”, representantes de religiões pagãs de povos vizinhos, o Evangelho vê as primícias das nações que acolhem,

pela Encarnação, a Boa Nova da salvação.

Evangelho de S. Mateus, capítulo 2
Catecismo da Igreja Católica, n. 528

Textos de São Josemaria para meditar

Considerai a delicadeza com que o Senhor nos dirige este convite. Exprime-se com palavras humanas, como um apaixonado: *Eu chamei-te pelo teu nome... Tu és meu.* Deus – que é a Beleza, a Sabedoria, a Grandeza - anuncia-nos que somos seus, que fomos escolhidos como objeto do seu amor infinito. É precisa uma vida forte de fé para não desvirtuar esta maravilha que a Providência depõe nas nossas mãos, uma fé como a dos Reis Magos, que nos leva a ter a certeza de que nem o deserto, nem a tormenta, nem a tranquilidade do oásis nos impedirão de chegar à meta do presépio eterno: a vida definitiva com Deus.

(Cristo que passa, n. 32)

Jesus, que na tua Igreja Santa
perseverem todos no caminho,
seguindo a sua vocação cristã, como
os Magos seguiram a estrela:
desprezando os conselhos de
Herodes..., que não lhes faltarão.

(Forja, n. 366)

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/perguntas-
sobre-natal-jesus/](https://opusdei.org/pt-pt/article/perguntas-sobre-natal-jesus/) (29/01/2026)